GRUPO DE ESTUDOS DO TEMPO PRESENTE

Cadernos do Tempo Presente –ISSN: 2179-2143

Edição n. 04 – 04 de julho de 2011

6. A Cibercultura e suas Apropriações pela Nova Extrema-Direita Sul-Americana

Luyse Moraes Moura[1]

Neste trabalho investigaremos como grupos de extrema-direita sul-americanos se apropriam de elementos da cibercultura – especialmente sítios eletrônicos –, para expandirem sua atuação no século XXI. Para tanto, selecionamos os portais de dois movimentos identificados com propostas conservadoras: o site do grupo neonazista chileno Frente Orden Nacional (http://www.chilens.org/), e o site do Partido Nacional-Socialista Brasileiro 88 (http://www.nacional-socialismo.com/index.htm). Através dos dados obtidos na análise desses web sites, buscamos apreender o universo simbólico construído pelas URLs racistas, revisionistas e neofascistas na Internet. A pesquisa analisa que tipo de relação se constrói entre o espaço virtual e a defesa de ideologias extremistas.

Palavras-chave: História, Extrema-direita, Internet.

En este trabajo investigaremos cómo los grupos de extrema derecha del Sur de América utilizan elementos de la cibercultura - especialmente los sitios electrónicos - para ampliar sus operaciones en el siglo XXI. Con este fin, fuerom seleccionados los portales de dos movimientos identificados con propuestas conservadoras: el sitio del grupo neonazi chileno Frente Orden Nacional (http://www.chilens.org/), y el sitio del Partido Nacional Socialista de Brasil 88 (http://www.nacional-socialismo.com/ index. htm). A través de los datos obtenidos en las análisis de esos sitios, trataremos de comprender el universo simbólico construido por las URLs racistas, revisionista y neofascistas en la Internet. La pesquisa analiza qué tipo de relación se construye entre el espacio virtual y la defensa de las ideologías extremistas.
Palabras Clave: Historia, Extrema detecha, Internet.

Introdução

No século passado, o mundo assistiu ao crescimento alarmante de inúmeras formas de racismo e xenofobia que, sob liderança nazifascista, dominaram a Europa. Adolf Hitler seguiu os mesmos passos da antiga Igreja Católica – que, por meio da Inquisição, legitimou durante séculos a intolerância religiosa às comunidades judaicas – ao eleger os judeus como os grandes inimigos da humanidade, e a suposta "superioridade racial" dos arianos, por ele postulada, provocou as mais cruéis práticas de racismo e antissemitismo.

O fim da Segunda Guerra Mundial marcou o declínio dos regimes ditatoriais direitistas e, após 1945, os movimentos fascistas pareciam ter desaparecido. Entretanto, na segunda metade do século XX, constata-se em muitas sociedades a crescente estruturação e o fortalecimento de movimentos neofascistas que, por volta dos anos 1980/1990, ampliaram seu espaço político, inclusive em termos legais.

A ressurgência dos fascismos está intimamente relacionada ao fenômeno da mundialização, descrito por Francisco Carlos Teixeira da Silva como "fenômeno que após o fim da Guerra Fria procura unificar o mundo a partir da hegemonia dos Estados Unidos"[2]. A extensão da mundialização apresentava-se como a única forma possível de organização moderna e eficaz das sociedades. Entretanto, alguns indivíduos não partilhavam dessa concepção e, por isso, buscaram agrupar-se em "tribos" fundamentadas em conceitos comuns.

Sob essa perspectiva, as tribos que seguem ideologias neofascistas surgiram como uma resposta de grupos sociais extremamente frustrados ao avanço do mundo pós-moderno, e às crescentes crises de ordem político-econômica que ele trouxe consigo. Os membros dos novos movimentos neofasistas fazem uma terrível conexão entre condições subjetivas, como a falta de expectativas e a falência de projetos individuais, e condições objetivas politicamente frustrantes, como o desemprego e o excesso de imigrantes. Essa vinculação, ainda segundo Teixeira da Silva, pode ser chamada de instrumentalização da frustração[3].

A desconfiança perante o outro, a violência e a agressividade como uma forma de linguagem, e a recusa da alteridade social são os alicerces comuns às organizações neonazistas. Através de uma propaganda atraente e manipuladora, que veicula ideias de progresso, de superioridade racial e de combate aos "inimigos" – imigrantes, judeus, comunistas, homossexuais e negros –, esses grupos expandem seu espaço de atuação, atraindo pessoas do mundo inteiro, e tendem a se desenvolver ainda mais.

Vale ressaltar que o ressurgimento dos fascismos não ocorreu apenas em países da Europa, ao contrario do que muitos imaginam. A emergência de movimentos de cunho nacional-socialista e manifestações a favor do fascismo podem ser observadas no mundo inteiro, inclusive na América do Sul. No Brasil, por exemplo, onde essas ideologias nunca chegaram a ter presença expressiva, vê- se o seu renascimento.

Os integrantes dos grupos de extrema-direita brasileiros, mesmo vivendo em um país com um alto gral de miscigenação, têm orgulho de suas peles brancas, provenientes da descendência europeia, e adaptaram os preconceitos neonazistas e neofascistas à realidade local, isto é, têm como alvo da discriminação os nordestinos, culpados por migrarem em massa para o Sul do país em busca de melhores condições de vida. Também posicionam- se contra judeus, negros, homossexuais, multinacionais e estrangeiros.

Além dos grupos neonazistas brasileiros, inúmeras organizações de extrema-direita sul-americanas empenham-se em promover maciçamente o ódio e a subvaloração racial. Cada uma delas apresenta posturas políticas e culturais distintas, influenciadas pela maneira como seus membros se relacionam com a sociedade. Entretanto, é necessário ressaltar que "todos esses grupos, rigorosamente todos, são autoritários e excludentes, visceralmente antidemocráticos, intolerantes, agressivos - o que, cedo ou tarde, acaba por virar fascismo e nazismo"[4].

As relações entre os movimentos de extrema-direita e a internet

Muitos desses movimentos extremistas utilizam músicas, livros, revistas e principalmente a Internet para veicular mensagens racistas, xenófobas e antissemitas; para atrair novos adeptos;

e como ferramentas de articulação política. Apropriam-se do ciberespaço, criando portais de interesses específicos e promovendo espaços virtuais de sociabilidade, onde diversos usuários se conectam em torno de uma causa comum.

Nesse sentido, a Internet é uma ferramenta de comunicação que contribui para a expansão dos vínculos sociais e viabiliza formatos de discussão mais sinceros, ainda que passíveis de desconexão, oportunizando uma sociedade na qual todos poderiam se expressar de maneira mais intensa e transparente[5].

Dentro do ambiente virtual, além das múltiplas possibilidades de interação humana, os grupos neonazistas e neofascistas encontram facilidade para disseminar suas ideologias, visto que, na Internet as informações transitam rápido o bastante para permanecerem um passo adiante de qualquer Estado, e para driblar qualquer monitoração constante por parte de poder legislativo[6]. Afinal, "o que quer que se mova a uma velocidade aproximada à do sinal eletrônico é praticamente livre de restrições relacionadas ao território de onde partiu, ao qual se dirige ou que atravessa"[7].

Considerando a emergência de novos grupos neofascistas por todo o mundo, mas principalmente na América do Sul, e as relações desses com a chamada cibercultura, o Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/FAPITEC), da Universidade Federal de Sergipe, e a pesquisa vinculada a ele, intitulada: "A cibercultura e suas apropriações pela nova extrema-direita sul-americana", buscou apreender o universo simbólico construído pelas URLs racistas, revisionistas e neofascistas na Internet.

Para tanto, selecionamos os portais de dois movimentos identificados com propostas conservadoras: o site do Partido Nacional-Socialista Brasileiro 88 (http://www.nacional-socialismo.com/index.htm), e o site do grupo neonazista chileno Frente Orden Nacional (http://www.chilens.org/). Através dos dados obtidos na investigação desses web sites, pudemos registrar as interpretações feitas por esses grupos de problemas como o desemprego, as crises econômicas, a fome e o preconceito racial, apresentados pelas organizações de extrema-direita como "naturais" ou resultantes da falta de competência de partidos de esquerda, ou de governos liberais. A partir disso, a pesquisa poderá oferecer um panorama das explicações que tais movimentos dão as crises sociais, políticas, e econômicas vividas pelos países da América do Sul.

O monitoramento das páginas de ódio e o manuseio do CODEX

No intuito de compreender que tipo de relação se constrói entre o espaço virtual e a defesa de ideologias extremistas, dedicamo-nos à visitação, catalogação e ao arquivamento dos portais estudados. Para isso, partes do material coletado nos sites foram depositadas num banco de dados, um sistema de controle e de cadastro de links: CODEX (www.codexbrasil.org.).

O CODEX opera como um programa de arquivo que nos permite cadastrar links na Internet, descrevendo-os e acrescentando informações sobre seu funcionamento. Para cada secção presente nos sites estudados, há uma ficha no CODEX, na qual é inserida uma análise historiográfica. Este sistema de arquivamento encontra-se em fase de abastecimento e, após ser concluído, estará disponível para a comunidade acadêmica.

Para viabilizar o arquivamento de parte do conteúdo estudado, todos os portais selecionados foram baixados completamente no formato PDF. Tal procedimento nos permitiu resguardar algumas das principais fontes da pesquisa, bem como evitar o prejuízo caso algumas páginas fossem retiradas de circulação.

A catalogação e o arquivamento dos portais visitados facilitaram o acesso às informações contidas nesses, e viabilizaram a análise de como grupos de extrema-direita se apropriam do ciberespaço para disseminar seus ideais. O manuseio do CODEX foi de particular importância nesta pesquisa, pois nos possibilitou armazenar dados para posterior leitura e interpretação de materiais apresentados nos sítios eletrônicos.

As constantes visitas aos sites nos permitiram observar e conhecer as tendências e ideologias dos novos movimentos de extrema-direita sul-americanos e o comportamento de seus integrantes, como partes constituintes de um grupo que se mobiliza por transformações políticas e sociais, ainda que, muitas delas estejam fundamentada na intolerância. Também pudemos refletir sobre a forma como neofascistas e neonazistas utilizam a Internet para difusão de ideias, doutrinamento, disponibilização de livros e revistas importantes para o movimento, e até mesmo para promover atividades violentas e excludentes contra aqueles que não se enquadram em seus padrões de raça, religião e identidade. A seguir faremos uma breve descrição de cada um dos portais estudados.

Partido Nacional-Socialista Brasileiro 88 (PNSB 88)

O Partido Nacional Socialista Brasileiro 88 surgiu com o propósito inicial de renovar o movimento nacional-socialista no Brasil. Não possui uma sede física ou uma estruturação mais elaborada, visto que, apresenta-se como um foco de resistência no mundo virtual. A internet, nesse sentido, é o espaço de atuação deste grupo.

O site PNSB 88 foi criado para promover a difusão da doutrina nacional-socialista, através da produção e disponibilização de materiais que abordem os principais pontos dessa organização, como textos desenvolvidos por ideólogos de movimentos NS, livros de cunho nazista e recursos audiovisuais, que complementam o acervo de informações para expandir a propaganda neonazi. Este provedor encontra-se hospedado fora da jurisdição brasileira – foi registrado nos Estados Unidos, na região da Califórnia – , visto que no Brasil o nazismo é considerado crime.

O número “88”, presente na nomenclatura desse movimento, é considerado um símbolo de resistência nacional-socialista, que remete à oitava letra do alfabeto (H), formando então "HH=Heil Hitler", uma referência a Adolf Hitler, personagem de maior importância do movimento nazista. Entretanto, o Partido Nacional-Socialista Brasileiro adotou essa numeração como sua identificação de forma reconhecidamente irônica, pois no sistema eleitoral brasileiro cada partido deve apresentar um número. Sendo assim, ainda que o PNSB não esteja registrado oficialmente, ao digitar a legenda "88" na urna eleitoral, os integrantes do movimento nacional-socialista optam pelo voto nulo, como uma forma de protesto contra a suposta "Nova Ordem Mundial Sionista", descrita no website como a infiltração dos judeus nas esferas de poder, que por meio de práticas racistas dominaram a política do mundo inteiro, restringindo a participação de outros segmentos sociais neste controle.

O PNSB 88 oferece aos seus navegadores uma grande quantidade de propaganda antissemita. Em diversas páginas deste portal, os judeus são acusados de promoverem sua "ideologia sionista", que consistiria em mentiras para manter seu poderio sobre a política mundial e a culpa existente em razão do holocausto – extermínio de aproximadamente 6 milhões de judeus, durante a Segunda Grande Guerra, na Alemanha nazista –, promovendo a vitimização do povo judeu e chantageando economicamente os países europeus para o desenvolvimento do Estado de Israel.

O site apresenta oito secções que tem como tema central o Sionismo. Também estão disponíveis dois artigos sobre o Revisionismo Histórico – teoria de negação do holocausto –, que veiculam a ideia de que toda a versão da história sobre os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial foi propagada por seus vencedores e, em razão disso, defendem uma nova análise do que aconteceu neste período. Destacamos aqui o trecho de um artigo revisionista disposto nesta home page:

"Para os judeus o "holocau$to" é o grande negócio que lhes permite mascarar os crimes por eles cometidos contra a humanidade bem como chantagear economicamente a Alemanha e promover a vitimização do povo judeu. O Estado de Israel foi criado e está a ser desenvolvido com os constantes milhões de marcos de contribuintes alemães, por supostos crimes de guerra. O "holocau$to" não passa de um enorme HOLOCONTO que quanto mais terrível for, mais dinheiro gera a Israel."

Este texto demonstra claramente que o PNSB 88, através de mensagens que veiculam ideias de progresso e de combate aos "inimigos da ordem", incita a discriminação contra os judeus como mecanismo de defesa, e apresenta o antissemitismo como um dos mais notáveis pontos de discussão.

Além da resistência contra o sionismo, um dos principais aspectos da doutrina ideológica, seguida pelo Partido Nacional-Socialista Brasileiro, é a defesa da "identidade eurodescendente" (ariana). Os adeptos desse movimento, inventam uma raça até mesmo onde não existe, e acreditam que é possível professar o nazismo num país como o Brasil, formado em boa parte por mestiços. Segundo eles, em um país com um grau elevado de miscigenação a "consciência racial" torna-se mais necessária.

Frente Orden Nacional

A história do movimento de extrema-direita chileno – atualmente denominado "Frente Ordem Nacional" – teve início em novembro do ano de 2003, quando um grupo de simpatizantes do nazismo começou a se reunir em um centro cultural de Valparaíso. Esses indivíduos vestiam camisas marrons, tais como os ex-militantes do Movimento Nacional-socialista do Chile dos anos 1930.

No decorrer do tempo, as reuniões – realizadas por aproximadamente dez pessoas – culminaram na formação de um movimento político que compartilhava uma cosmovisão semelhante à do nazismo histórico. Este passou a se chamar "Movimento Nacional-socialista do Chile", cujo emblema foi, inicialmente, a cruz gamada. Logo após sua fundação, o grupo começou a realizar atividades de propaganda pelas ruas de Valparaíso.

A partir de setembro de 2005, os integrantes dessa organização começaram a utilizar as camisas cinza como uniforme oficial, que até hoje permanece o mesmo. Ainda nesse ano, o movimento conseguiu obter uma sede própria, que foi adaptada para a realização de suas atividades, e modificou seu nome para para "Movimento Nacional-socialista dos Trabalhadores Chilenos" (MNSTCH). Entretanto, em 2008, foi efetuada uma redução dessa nomenclatura, no intuito de torná-la mais fácil de se recordar e compreender e, a partir de então, o grupo passou a se chamar Frente Orden Nacional (F.O.N.).

O F.O.N criou um portal para divulgar as opiniões, tendências e metas de seus membros, e também para apresentar os principais aspectos da doutrina neonazista no Chile. Nesse site, está disponível a revista "RAYO", órgão oficial de divulgação do movimento. Este informativo, que veicula ideias xenófobas, racistas e homofóbicas, é publicado mensalmente no intuito de formar novos militantes do ódio. Também estão expostos no site links de acesso à loja virtual do F.O.N. – "El Rayo"[8] – e aos programas de rádio realizados por membros do movimento.

Em sua página virtual, o Frente Orden Nacional é apresentado como um movimento político nacional-socialista, adaptado à realidade chilena e aos tempos atuais. Seus integrantes concebem o Chile como um produto da cultura europeia ocidental e afirmam que toda a história dessa nação está relacionada à atuação eurodescendente. Em razão disso, o F.O.N. tem como um de seus princípios oficiais a defesa da identidade "ariana".

Além disso, a organização extremista defende a diferenciação entre as raças humanas, posicionando-se contra as sociedades multiculturais. Para ela, todas as raças devem evitar a miscigenação, tendo, por isso, que possuir uma nação e um território particular e, ainda de acordo com este grupo, os conflitos raciais, bem como as guerras e os choques culturais, só ocorrem em sociedades multirraciais. Sob essa perspectiva, os neonazis chilenos afirmam que para se reconhecer e respeitar os diferentes povos indígenas presentes em seu território é indispensável a prévia afirmação da própria identidade chilena como diferente da dessas etnias.

Ao estudar este portal neonazista, pudemos observar que o F.O.N. é uma organização cerimonial doutrinária. Seus seguidores valorizam os símbolos, as bandeiras, os lemas, os uniformes, os cumprimentos, as saudações, os distintivos, os cultos e as místicas cerimoniais. Também notamos que, para esta organização, os nacional-socialistas chilenos devem ser leais à doutrina e aos princípios neonazistas, e por isso são proibidos de participar de grupos antagônicos à ideologia do partido, como também devem rejeitar ideias que sejam incompatíveis à visão de mundo neonazista. Além disso, o nacional-socialista é induzido a abrir mão de sua vaidade pessoal, em benefício de toda a coletividade e pelo pleno sucesso da "causa" NS.

Por trás de todo esse ideário de lealdade, percebemos que os membros do movimento Frente Orden Nacional são, individualmente, pessoas incertas e inseguras de seu lugar no mundo e de suas perspectivas de vida, e que buscam desesperadamente um alvo para canalizar e descarregar suas ansiedades acumuladas. Mas juntos, em grupo, sofrem uma transformação. Perdem suas individualidades, suas personalidades e suas consciências de seres

independentes, para se converterem em parte de um coletivo superior. Paradoxalmente o ideal ariano do homem superior, do indivíduo elevado, se revela uma fralde, pois os neonazistas não são indivíduos superiores nem tão pouco inferiores. Nem sequer são indivíduos. Adquirem sua identidade e sua força somente como partes de um coletivo[9].

Considerações Finais

Diversos grupos de extrema-direita sul-americanos utilizam a Internet como recurso para expandir suas ações no século XXI. Propagam mensagens racistas, xenófobas e antissemitas; disseminando a intolerância e atraindo a cada dia mais adeptos. Apropriam-se do ciberespaço, criando portais de interesses específicos e promovendo espaços virtuais de sociabilidade, onde diversos usuários se conectam em torno de uma causa comum: a busca por um retorno dos fascismos.

O Projeto "A cibercultura e suas apropriações pela nova extrema-direita sul- americana", ao tomar como objeto de estudo o universo simbólico construído pelas URLs racistas, revisionistas e neofascistas na Internet, e ao tentar compreender que tipo de relação se constrói entre o espaço virtual e a defesa de ideologias extremistas, nos proporcionou uma compreensão maior das múltiplas possibilidades oferecidas pela cibercultura. Nesse sentido, observamos, através do monitoramento dos portais selecionados, que a Internet além de contribuir para a expansão dos vínculos sociais, facilitar contatos e viabilizar formatos de discussão mais sinceros, também oportunizou a ação de grupos intolerantes, que se aproveitam das facilidades próprias da rede mundial de computadores – circulação rápida de informações, e ausência de restrições – para propagar o ódio, a rejeição e a violência ao diferente.

O trabalho desenvolvido nesta pesquisa, nos permitiu traçar um perfil das atividades de grupos neofascistas e neonazistas na Internet, e conhecer aspectos relevantes de suas culturas, o comportamento e modo de agir de seus integrantes, suas propagandas e doutrinas. Tais informações poderão ser utilizadas como uma fonte para outros historiadores e para futuras investigações sobre o tema.

Notas

[1] Graduanda em História – UFS. Bolsista PIBIC/FAPITEC. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente/UFS. Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard. Contato: luyse@getempo.org Este texto resulta das atividades do Projeto "A cibercultura e suas apropriações pela nova extrema-direita sul-americana", apoiado pela FAPITEC/SE através do edital 10/2009.

[2] SILVA, F.C. Teixeira da. O Século Sombrio: uma história geral do século XX. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p.185.

[3] SILVA, F.C. Teixeira da. O Século Sombrio: uma história geral do século XX. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p.124.

[4] SALEM, Helena. As Tribos do Mal – O Neonazismo no Brasil e no Mundo. São Paulo: Editora Atual, 1995, p.54.

[5] DIAS. Adriana Abreu Magalhaes. Os anacronautas do teutonismo virtual : uma etnografia do neonazismo na internet. Campinas, São Paulo: Editora UNICAMP, 2007. p.71-98.

[6] MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Intolerância em rede: apropriações da Internet pela extrema-direita (1999-2009). Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 5, No10, Rio, 2010 [ISSN 1981-3384]

[7] BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999, p.63.

[8] Disponível em http://elrayo.chilens.org/, acessado em 15/12/2010.

[9] SALAS, Antonio. Diário de um skinhead: um infiltrado no movimento neonazista. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Planeta, 2006.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas.** Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

DIAS. Adriana Abreu Magalhaes. **Os anacronautas do teutonismo virtual : uma etnografia do neonazismo na internet.** Campinas, São Paulo: Editora UNICAMP, 2007. p.71-98.

SALAS, Antonio. **Diário de um skinhead: um infiltrado no movimento neonazista.** Tradução Magda Lopes. São Paulo: Planeta, 2006.

SALEM, Helena. **As Tribos do Mal – O Neonazismo no Brasil e no Mundo.** São Paulo: Editora Atual, 1995.

SILVA, F.C. Teixeira da. **O Século Sombrio: uma história geral do século XX.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Intolerância em rede: apropriações da Internet pela extrema-direita (1999-2009).** Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 5, No10, Rio, 2010 [ISSN 1981-3384].

Sitografia

Frente Orden Nacional: http://www.nacional-socialismo.com/index.htm

Partido Nacional-Socialista Brasileiro 88 : http://www.chilens.org/